

CARONA na crise das Bolsas

Lula diz que só ele é capaz de conciliar social com estabilidade

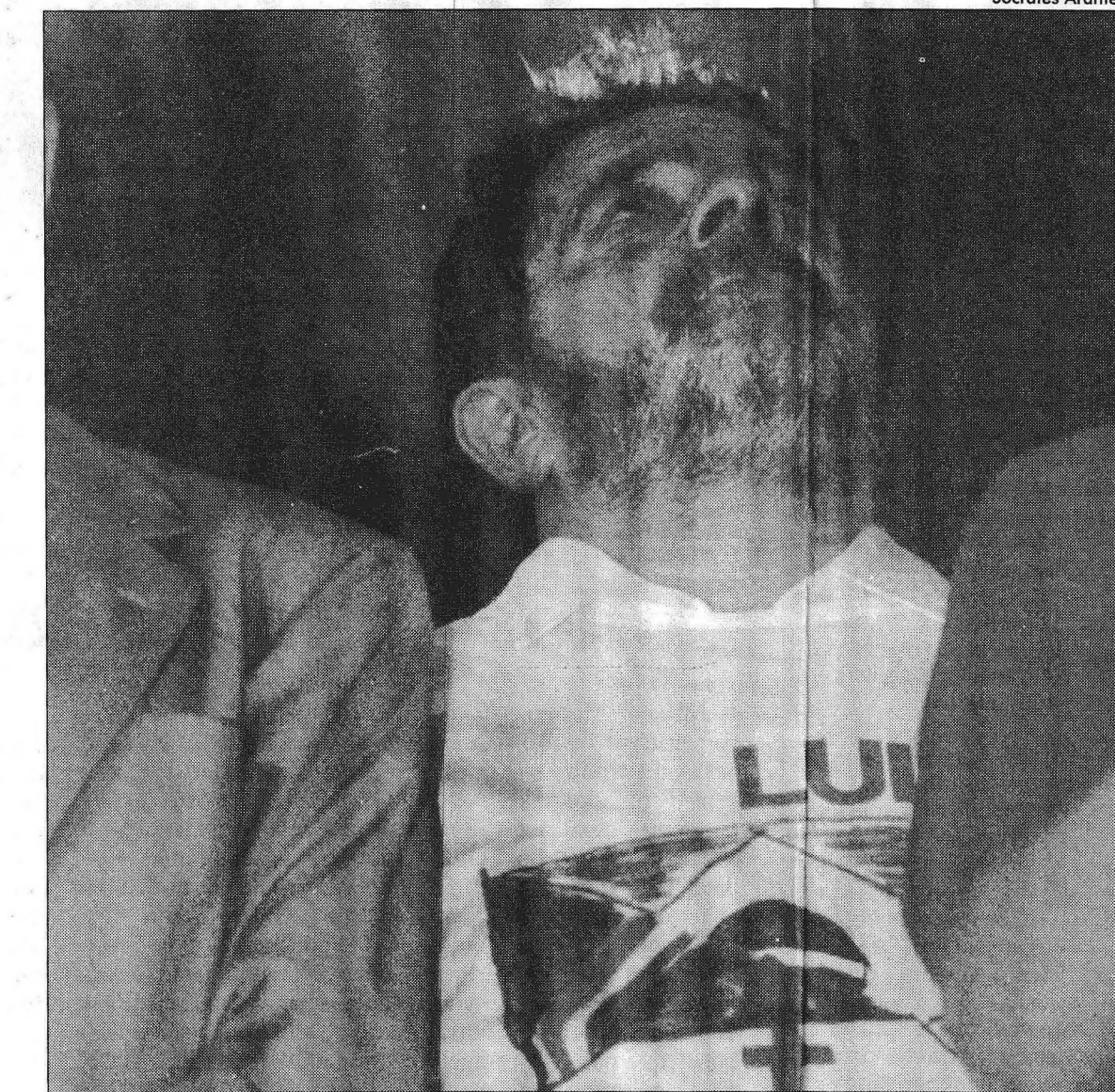
Para candidato, Governo erra ao adotar o atual modelo econômico

Uberaba - O candidato da frente de esquerda à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, usou ontem a queda das bolsas de valores

na América Latina como mote para defender uma nova política industrial e de comércio exterior. Ao fazer campanha ontem em Uberaba, Sacramento e Uberlândia, ele aproveitou o nervosismo do mercado financeiro - na esteira do temor de desvalorização do bolívar venezuelano - para sustentar que o modelo econômico adotado pelo Governo do presidente Fernando Henrique Cardoso está errado.

"A única possibilidade que o Brasil tem de escapar do perigo e ter estabilidade econômica com estabilidade social é se eu ganhar a eleição", afirmou o petista. "É preciso inverter esse modelo, acabando com a subordinação ao capital externo e criando uma política industrial e agrícola, para que o País dê um salto de qualidade."

Lula esteve ontem no Triângulo Mineiro para apresentar a pequenos e médios empresários o capítulo de seu programa de governo destinado à política industrial e de comércio exterior, encerrando o ciclo de semanas temáticas de sua campanha. Apesar de criticar o que vem chamando de "armadilha cam-



Sócrates Arantes

LULA aos empresários: "Quem quiser crescer não precisa ter medo do PT"

bio-juros", ele não quis dizer que tipo de garantia poderia dar aos investidores.

"Nem o Presidente americano nem o primeiro-ministro japonês, o rei da Suécia e muito menos o rei da Espanha podem dar qualquer garantia ou fazer prognósticos para o futuro", justificou o candidato da frente de esquerda. Mas ele caiu em contradição. Primeiro, disse que os problemas de vulnerabilidade da economia são apenas dos países periféricos, "que acataram a orientação do Fundo Monetário Internacional". Mais tarde, insistiu na tese de que o mundo está tão dependente dos especuladores "que nem as economias sólidas

têm a certeza do que vai ocorrer daqui a três meses".

Na Associação Comercial e Industrial de Uberaba (ACIU), Lula falou para uma platéia de 180 pessoas, em sua maioria militantes do PT. Estavam presentes 48 empresários e 15 pastores de igrejas evangélicas. Os pastores foram convidados pelo deputado estadual petista Gilmar Machado, que é evangélico. E alguns dos empresários foram levados pelo diretor da ACIU, José Paulo Kefalás, também presidente do PT de Uberaba.

Protesto

Lula foi duro em suas críticas ao Governo ao discursar para os

empresários e evangélicos. Constatou que nunca ouviu tanta reclamação de empresários contra o Governo e defendeu um protesto coletivo. "Quero fazer aqui um chamamento: em vez de vocês ficarem apenas se queixando em conversas reservadas, assumam a responsabilidade de evitar que suas empresas quebrem porque quem está lá em cima não quer construir um novo Brasil", provocou. Depois, emendou: "Quem quiser crescer não precisa ter medo do PT."

Aos evangélicos, Lula destacou que o PT "é um partido laico". "Nas eleições de 1989 e 1994, falavam que eu ia acabar com as igrejas evangélicas, mas podem

ficar tranquilos porque a liberdade de escolha religiosa, para mim, é um valor fundamental."

Quando chegou ao aeroporto de Uberaba, às 10 horas, Lula foi recebido por famílias de um assentamento da cidade mineira de Campo Florido. Um dos cartazes de cartolina verde que os agricultores seguravam pregava: "Com Lula e Brizola (sic) o Brasil desenrola". "Não adianta o Presidente falar que dá terra e deixar o peão morrer de fome depois, sem crédito para a lavoura", desabafou o agricultor José Machado Britto, assentado pelo governo Itamar Franco.

O candidato da frente de esquerda afirmou aos assentados que Fernando Henrique precisa conhecer as dificuldades no campo. "A dona Ruth Cardoso disse no horário político que o Governo está dando atenção à área social porque deve estar confundindo a ajuda do Proer com política social", ironizou, referindo-se ao programa federal de socorro aos bancos. "Ela deve achar que famílias de banqueiros como Magalhães Pinto, Calmon de Sá e Andrade Vieira fazem parte dos indigentes ou então que os usineiros do Nordeste que dão calote no Banco do Brasil são pessoas pobres."

Irritado com os ataques feitos pela primeira-dama, para quem o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ao invés de ajudar aos flagelados, "atrapalha" a distribuição de cestas básicas, Lula revidou: "Ora, pelo amor de Deus, política social é uma coisa muito mais nobre do que dar cesta básica."

Em Uberaba, o petista fez uma caminhada de 10 minutos no centro da cidade e parou para tomar café e comer o tradicional pão de queijo no calçadão da rua Arthur Machado. Foi aplaudido, deu autógrafos e cumprimentou os comerciantes. Depois seguiu para Sacramento, a única cidade do Triângulo Mineiro administrada pelo seu partido (PT). No fim da tarde, foi a Uberlândia, onde se reuniu com pequenos empresários e fez comício à noite.